



OS RISCOS DO USO DA CANNABIS DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina De Alvarez Pereira ¹, Claudio William Alves Pereira ²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p221-238>

Artigo recebido em 26 de Junho e publicado em 06 de Agosto de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Analisar os riscos associados ao uso da cannabis durante a gestação e os efeitos sobre o conceito. **Métodos:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “cannabis”, “risks” e “pregnancy”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, de acesso livre, classificados como ensaio clínico, ensaio clínico controlado, revisão sistemática ou estudo observacional. Excluíram-se artigos duplicados ou não relacionados ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Dos 25 estudos selecionados, 2 eram ensaios clínicos, 4 ensaios clínicos controlados, 8 revisões sistemáticas e 11 estudos observacionais. Cinco estudos concluíram que o uso de cannabis durante a gestação está associado ao aumento do risco de parto prematuro; nove estudos relataram associação com malformações, baixo peso ao nascer e recém-nascidos pequenos para a idade gestacional. Quatro estudos indicaram relação entre o uso de cannabis e atrasos cognitivos, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Sete estudos destacaram a importância da intervenção de profissionais de saúde para orientação sobre a cessação do uso da substância. Além disso, dois estudos apontaram que a legalização da cannabis em determinados locais levou ao aumento do uso entre gestantes, mesmo diante de aconselhamento sobre os riscos. **Considerações finais:** Observou-se a relevância do conhecimento dos riscos associados ao uso da cannabis na gravidez, bem como seus impactos na saúde e desenvolvimento fetal, tanto durante a gestação quanto no pós-parto. Ressalta-se a importância da atuação dos profissionais de saúde na orientação e conscientização das gestantes sobre os potenciais riscos.

Palavras-chave: Cannabis, Gravidez, Riscos.

THE RISKS OF USING CANNABIS DURING PREGNANCY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To analyze the risks associated with cannabis use during pregnancy and its effects on the fetus. **Methods:** A literature search was conducted in the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases using the descriptors “cannabis,” “risks,” and “pregnancy.” Inclusion criteria comprised articles published between 2018 and 2025, open access, and classified as clinical trials, controlled clinical trials, systematic reviews, or observational studies. Duplicate articles or those unrelated to the objective were excluded. **Results:** Among the 25 selected studies, 2 were clinical trials, 4 controlled clinical trials, 8 systematic reviews, and 11 observational studies. Five studies indicated an association between cannabis use during pregnancy and increased risk of premature birth; nine associated its use with fetal harm such as malformations, low birth weight, and small size for gestational age. Four studies also reported associations with cognitive delays, Autism Spectrum Disorder (ASD), and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Seven studies emphasized the importance of counseling by healthcare professionals for cannabis cessation. Additionally, two studies observed that legalization of cannabis in some regions has led to increased use among pregnant women, even when advised about the risks. **Final considerations:** The review highlights the significant relevance of understanding the risks related to cannabis use during pregnancy, including its effects on fetal development and postnatal outcomes. Healthcare professionals must play a key role in informing and guiding pregnant women about these potential risks.

Keywords: pregnancy, cannabis, risks.

Instituição afiliada – ¹Discente Uni Vassouras-RJ - carolpereira1@hotmail.com

Docente Uni Vassouras – RJ- claudiowill@bol.com.br

Autor correspondente: Ana Carolina De Alvarez Pereira carolpereira1@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O uso recreativo de substâncias à base de cannabis tem sido relatado desde mais de dois mil anos atrás, com registros iniciais na Ásia Central. Com o passar dos séculos, especialmente no início do século XX, o uso recreativo da cannabis se tornou mais comum, mesmo sendo considerada uma substância ilícita. Nas últimas décadas, houve um aumento no debate sobre as propriedades medicinais da planta, além da legalização para fins recreativos em países como Uruguai, Holanda e alguns estados dos Estados Unidos. Esses fatores contribuíram para o crescimento do consumo da cannabis, inclusive entre gestantes. A percepção reduzida sobre os danos associados à substância e a crescente aceitação social contribuíram significativamente para o aumento do seu uso ([YOUNG-WOLFF, KELLY C, et al, 2019](#); [CHANG, JUDY C, et al, 2019](#)).

Com esse aumento recente do uso da cannabis em pacientes gestantes ou mulheres em idade reprodutiva, torna-se importante a ampla pesquisa sobre os possíveis riscos associados a utilização dessa substância no organismo materno-fetal e suas implicações além da saúde materna, no desenvolvimento Intra uterino e suas consequências pós natais ([OGA, EMMANUELA, et al, 2018](#); BAÍA I; DOMINGUES RMSM 2022). Mesmo com grande número de evidências apresentadas, parte das gestantes ainda apresentavam dúvidas sobre os riscos e consequências derivados do uso da cannabis, relatando ainda falta de orientação em alguns casos por parte das equipes de saúde que as atenderam, reforçando ainda mais a importância de divulgação de dados científicos para população assim como maior estudo acerca desse tema ([CROWLEY HR, Et al, 2022](#); [BARTLETT, KATELYN, et al.2020](#))

Apesar de sabido o aumento do caso de notificações de gestantes fazendo uso de cannabis, sendo ele medicinal ou recreativo, ainda é um desafio para epidemiologia, quantificar com maior exatidão tais dados, pois mesmo com maior aceitação e legalização em algumas partes do mundo, ainda há um grande estigma entorno do uso da cannabis, e principalmente seu uso em gestantes, fazendo com que muitas não assumam que são usuárias aos profissionais da saúde que as atendem ([CHANG, JUDY C, et al.2019](#)).

Diversos estudos têm apontado possíveis implicações negativas do uso de

cannabis durante a gestação) (MARCHAND, GREG, Et al, 2022; NGUYEN, VICTORIA H, et al 2022; SHAH, DARSHAN S, et al, 2022). No entanto, ainda existem lacunas importantes na literatura científica, especialmente quanto à compreensão aprofundada sobre os efeitos de longo prazo da exposição fetal à substância, a variação dos impactos conforme a frequência e a dosagem do uso, e a influência de fatores contextuais, como o uso concomitante com outras substâncias ou a legalização da cannabis em determinadas regiões. Além disso, há inconsistência na orientação oferecida às gestantes por parte dos profissionais de saúde, o que reforça a necessidade de sistematizar as evidências disponíveis e ampliar a conscientização sobre os riscos potenciais. Este estudo, portanto, visa contribuir para o preenchimento dessas lacunas, promovendo uma análise atualizada e crítica da literatura científica sobre o tema.

O objetivo desse estudo será esclarecer os potenciais riscos associados ao uso de produtos derivados da Cannabis em mulheres grávidas e nos conceitos que ainda precisa ser amplamente estudado a longo prazo pela comunidade científica, assim como seus efeitos adversos para o feto, além da importância da conscientização de gestantes, acolhimento por parte dos profissionais sem julgamentos e trabalhos conjunto entre profissionais e pacientes para cessar ou diminuir seu uso, diminuindo assim seus potenciais danos.

METODOLOGIA

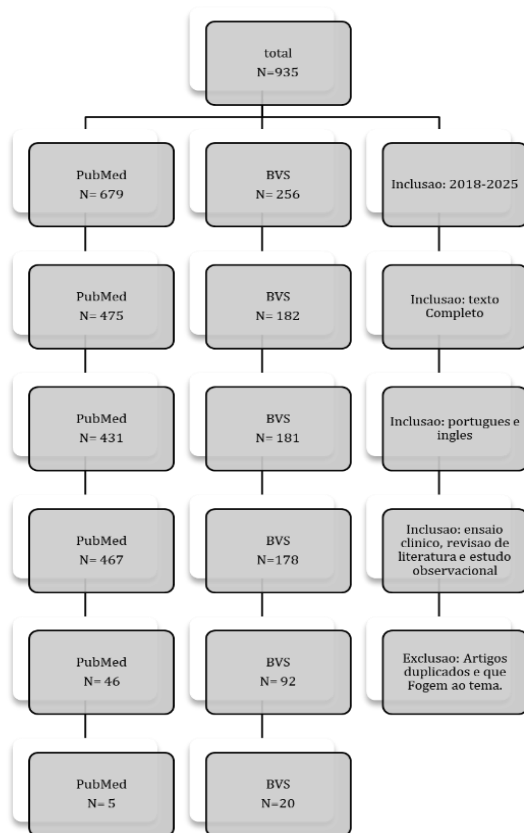
Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, retrospectiva e analítica executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a National Library of Medicine (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca pelos artigos foi realizada considerando os descritores “risks”, “cannabis” e “pregnancy”, utilizando o operador booleano “AND” e artigos em inglês ou português e Texto completo. A revisão de literatura foi realizada seguindo as etapas: inclusão no estudo artigos publicados entre 2018 e 2025, de acesso livre e artigos cujos estudos eram do tipo ensaio clínico, ensaio clínico controlado, revisão sistemática ou estudo observacional. Foram excluídos os artigos que não tinham definição de embasamento teórico e temático alinhado aos objetos do estudo, artigos duplicados ou que não relacionavam aos riscos do uso da cannabis durante a Gravidez, e artigos fora do tema

abordado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em um total de 935 trabalhos. Foram encontrados 679 artigos na base de dados PubMed e 252 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos na base de dados PubMed e 20 artigos no BVS como demonstrado na **figura 1**

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados



FONTE: AUTORA (2025).

Foram avaliados os artigos selecionados e construído um quadro comparativo, o qual é composto pelo nome dos autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e suas principais conclusões acerca da temática em questionamento, conforme pode ser observado no **Quadro 1**.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme primeiro autor, ano de publicação, tipo de estudo e principais conclusões

AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
CROWLEY HR, Et al	2022	Marijuana and Breastfeeding: A Pilot Survey of Mothers.	Estudo observacional	A maior parte das mães que participaram do estudo estavam cientes de que o uso de maconha durante a amamentação pode prejudicar o bebê, mas uma minoria recebeu aconselhamento sobre os riscos do uso de maconha durante a amamentação, reforçando a importância de uma boa orientação médica pré-natal em relação ao abuso de substâncias e seus malefícios.
<u>MARCHAND, GREG</u> , Et al	2022	Birth Outcomes of Neonates Exposed to Marijuana in Utero: A Systematic Review and Meta-analysis.	revisão sistemática	A exposição materna à maconha durante a gravidez foi associada ao aumento do risco de partos prematuros e admissão na unidade de terapia intensiva neonatal e à diminuição do peso médio ao nascer, do índice de Apgar no 1º minuto e do perímetro cefálico dos bebês. Esses achados sugerem que o aumento da conscientização sobre esses riscos pode estar associado a melhores desfechos.
<u>NG, JUNE H</u> , et al	2022	Attitudes about marijuana use, potential risks, and legalization: a single-center survey of pregnant women.	estudo observacional	maioria das gestantes pesquisadas tinha pouco conhecimento sobre possíveis riscos da maconha na gravidez e indicou que seria mais provável o uso da maconha na gravidez se ela fosse legalizada. Conforme o uso de maconha aumenta, devem se intensificar maneiras de educar seus pacientes sobre

				os riscos potenciais associados ao uso de maconha na gravidez
NGUYEN, VICTORIA H; et al	2022	Prenatal Cannabis Use and Infant Birth Outcomes in the Pregnancy Risk Assessment Monitoring System.	Ensaio clínico	O uso pré-natal de cannabis pela gestante, foi associado a chances duas vezes maiores de baixo peso ao nascimento (BPN) e bebês pequenos para idade gestacional (PIG) em relação a não usuárias. Quando estudado o uso do cannabis associado ao tabaco, aumentou ainda mais as chances de nascimento com BPN ou PIG, além da prematuridade.
SHAH, DARSHAN S, et al	2022	Marijuana use in opioid exposed pregnancy increases risk of preterm birth.	revisão sistemática	O uso materno de maconha em qualquer gravidez exposta a opioides pode elevar os riscos de parto prematuro e recém-nascidos de baixo peso, além de aumentar as chances de internação em UTI neonatal. Gestantes que fazem uso de opioides devem ser orientadas sobre o risco associado ao uso concomitante com a Cannabis.
DIGUISEPPI, CAROLYN, et al	2022	Peri-Pregnancy Cannabis Use and Autism Spectrum Disorder in the Offspring: Findings from the Study to Explore Early Development.	Estudo Observacional	Foi estudada a associação do transtorno do espectro do autismo (TEA) com o uso materno de cannabis desde os 3 meses pré-concepção até o parto. Foi relatado nesse grupo que 5,2% das crianças com TEA, 3,2% das crianças com Atrasos no desenvolvimento são filhos de mães que fizeram uso de cannabis.
SKELTON, KARA R, et al	2021	Characteristics Associated with Prenatal Cannabis Use Vary with Legality of Recreational Cannabis.	Estudo Observacional	Mulheres que não receberam cuidados pré-natais do primeiro trimestre ou relataram ter depressão ou ansiedade pré-natal eram 1 a 4 vezes mais propensas a relatar o uso pré-natal de cannabis. Mulheres que residiam em estados onde a cannabis recreativa é legalizada foram mais propensas a relatar o uso de cannabis e tabaco durante a gravidez, ressaltando

				a importância da orientação médica sobre os riscos do uso na gravidez.
<u>HAIGHT, SARAH C</u> , et al	2021 ensaio clínico randomizado	Frequency of cannabis use during pregnancy and adverse infant outcomes, by cigarette smoking status - 8 PRAMS states, 2017.	Estudo Observacional	O uso de maconha em grande quantidade ou frequência foi associado ao BPN, independentemente do uso de cigarro. Profissionais de saúde podem implementar estratégias e fornecer aconselhamento baseado em evidências além dos serviços de cessação para ajudar as mulheres grávidas a evitar o uso de tabaco e cannabis.
<u>MUMFORD, S L</u> , et al	2021	Cannabis use while trying to conceive: a prospective cohort study evaluating associations with fecundability, live birth and pregnancy loss.	Ensaio Clínico controlado	A cannabis interrompe o hipotalâmico eixo hipófise gonadal (HPG) estimulando a anovulação. Também é possível que os canabinóides diminuam a receptividade uterina, como por exemplo os receptores canabinóides CB1 ligados a atividade uterina, demonstrando ter efeitos embriotóxicos
<u>KLEBANOFF, MARK A</u> , et al	2021	Marijuana Use during Pregnancy and Preterm Birth: A Prospective Cohort Study.	Estudo Observacional	Concluiu-se que entre as mulheres que já tinham alto risco de parto prematuro, a maconha não aumenta ainda mais o risco, porém, houve uma sugestão de que grávidas que usam cannabis podem entrar em parto prematuro espontâneo com maior frequência do que em mulheres saudáveis que não faziam uso de Cannabis.
<u>BARTLETT, KATELYN</u> , et al	2020	Pregnant Canadians' Perceptions About the Transmission of Cannabis in Pregnancy and While Breastfeeding and the Impact of Information From Health Care Providers on Discontinuation of Use.	Estudo Observacional	Apesar do crescimento da porcentagem de mulheres que entendiam que a cannabis poderia ser transmitida ao feto no útero e ao lactente por via do leite materno, algumas mulheres relataram que não cessaram o uso, tornando ainda necessário estudos para conscientizar e entender como



				aumentar mais a conscientização.
<u>GRANT, KIMBERLY S</u> , et al	2020	Update on the developmental consequences of cannabis use during pregnancy and lactation.	Estudo observacional	Estudos não encontraram um único fenótipo associado a exposição pré-natal, mas sim risco aumentado de anomalias congênitas, como a gastrosquise. Alterações no crescimento fetal têm sido relatadas em alguns estudos epidemiológicos, assim como nas habilidades cognitivas específicas, especialmente atenção e memória, podem ser afetadas negativamente.
<u>GOODWIN, RENEE D</u> , et al	2020	Cannabis use during pregnancy in the United States: The role of depression.	Estudo Observacional	Mulheres com depressão têm três vezes mais chances de usar cannabis durante a gravidez. A educação sobre os riscos associados ao uso de cannabis na gravidez e a prevenção, podem ser ainda mais necessárias entre grupo de mulheres grávidas que estão deprimidas contendo o aumento e a disparidade potencialmente crescente.
<u>CHANG, JUDY C</u> , et al	2019	Beliefs and attitudes regarding prenatal marijuana use: Perspectives of pregnant women who report use.	revisão Sistemática	Mulheres grávidas que faziam uso de cannabis mostraram ter pensamentos conflitantes em torno do uso continuado na gestação, entendendo seus riscos, porém com pensamento de que por ser uma substância natural, fornecera menos riscos do que drogas lícitas da indústria farmacêutica.
<u>AUGER, NATHALIE</u> , et al	2020	Impact of Prenatal Exposure to Opioids, Cocaine, and Cannabis on Eye Disorders in Children.	Estudo Observacional	A exposição pré-natal a substâncias, como a Cannabis está sendo significativamente associada a chance de futuras interações por distúrbios oculares em crianças.

<u>YOUNG-WOLFF, KELLY C</u> , et al	2019	Self-reported Daily, Weekly, and Monthly Cannabis Use Among Women Before and During Pregnancy.	Estudo Observacional	A diminuição da percepção dos danos associados à cannabis juntamente ao aumento da aceitação e do consumo derivado a legalização causaram aumento do uso em gestantes e mulheres em idade reprodutiva no ano anterior a gestação. Estudos são extremamente necessários para determinar se os efeitos adversos do uso materno de cannabis afetam mais na saúde e no desenvolvimento de bebês e crianças em uso frequente em comparação ao uso ocasional.
<u>BAER, REBECCA J</u> , et al	2019	Risk of preterm and early term birth by maternal drug use.	Ensaio clínico	O percentual analisado de Partos pré-maturos variou de 11,6% em gestantes com uso de Cannabis em relação a 6,7% das mulheres sem relato de abuso/dependência de drogas. Quase o dobro.
<u>METZ, TORRI D; BORGELT, LAURA M</u>	2018	Marijuana Use in Pregnancy and While Breastfeeding.	Revisão sistemática	AS diretrizes da ACOG recomendando que as mulheres sejam desaconselhadas a fazerem uso de Cannabis durante a gravidez e lactação. As recomendações seguem estudos com dados crescentes demonstrando danos potenciais aos fetos como a diminuição do crescimento, sendo particularmente maior em uso pesado, e preocupação também para efeitos neurológicos de longo prazo. Além disso, O uso de Cannabis pode estar associado ao parto prematuro espontâneo, natimorto e admissão em UTI neonatal.
<u>OGA, EMMANUEL A</u> , et al	2018	Cigarette Smoking Status and Substance Use in Pregnancy.	Ensaio clínico controlado	Concluiu-se que a educação e os recursos devem ser fornecidos aos funcionários de unidades de saúde obstétricas para garantir

				um rastreio adequado e auxiliar as mulheres a cessar todas as substâncias nocivas durante a gravidez, como Tabaco e Cannabis.
EIDEN, RINA D, et al	2018	Prenatal exposure to tobacco and cannabis: Effects on autonomic and emotion regulation.	Ensaio clínico controlado	Os resultados evidenciaram efeitos significativos da Co exposição ao cannabis materna e da criança sobre a regulação autonômica pobre na infância. As mães que usaram tabaco e maconha apresentaram menor sensibilidade durante as interações lúdicas com seus bebês. Esse padrão comum de uso pode estar associado a maiores riscos para lactentes/crianças pequenas.
RONCERO C, et al	2020	Cannabis use during pregnancy and its relationship with fetal developmental outcomes and psychiatric disorders. A systematic review.	Revisão sistemática	A exposição pré-natal à cannabis pode estar associada a sintomas afetivos e TDAH. Torna se importante que Os profissionais de saúde mental que tratam mulheres em sua vida fértil precisam ser capazes de explicar a relação entre a exposição pré-natal à cannabis e a associação com a presença de transtornos mentais e de desenvolvimento na criança.
CORSI DJ, et al	2020	The Effects of Cannabis on Female Reproductive Health Across the Life Course.	Revisão sistemática	O THC, possui uma meia-vida de até 8 dias nos tecidos adiposos, tendo uma depuração lenta nos tecidos fetais. A exposição fetal é, portanto, prolongada mesmo após a interrupção materna.
BAÍA I; DOMINGUES RMSM	2022	The Effects of Cannabis Use during Pregnancy on Low Birth Weight and Preterm Birth: A Systematic Review and Meta-analysis	Revisão sistemática	O uso da cannabis vem aumentando inclusive em mulheres grávidas, revelando uma maior necessidade de estudos focados nos riscos relacionados ao tempo de exposição, dosagem e modo de uso, ressaltando a importância do aconselhamento por parte dos profissionais da saúde.

SUJAN AC, et al	2023	A systematic review of <i>in utero</i> cannabis exposure and risk for structural birth defects	Revisão sistemática	Com aumento do consumo de cannabis em mulheres grávidas, há necessidade de entender os riscos intraútero dessa exposição indo além dos riscos ao nascimento como BPG e internações na UTI neonatal, focando também em riscos de defeitos congênitos estruturais e futuros riscos ao feto em idade mais avançada.
HERNANDEZ M, et al	2019	The Role of Acculturation and Alcohol Problems on Frequency of Cannabis Use Among Latinas at Risk of an Alcohol-Exposed Pregnancy	ensaio clínico controlado	em pesquisa realizada com mulheres latinas, as mulheres que apresentavam comportamento de risco para uso de cannabis, também apresentavam concomitantemente associação de risco ao uso de álcool, agravando ainda mais os riscos para o feto como BPN.

Dos 25 estudos selecionados 2 ensaio clínico, 4 ensaio clínico controlado, 8 revisão sistemática ou 11 estudo observacional. Dentre os estudos selecionados com aplicação dos critérios de inclusão, 5 concluíram que o uso de Cannabis na gestação está associado ao maior risco de parto prematuro, 9 concluíram associação do uso com malefícios ao conceito como má formações, baixo peso ao nascer e bebês pequenos para idade gestacional. Quatro estudos ainda indicaram relação do uso de cannabis associado a atrasos cognitivos, TEA e TDAH, além de que 7 alertaram sobre a necessidade e importância da aconselhamento e intervenção dos profissionais de saúde na orientação para cessar o uso de Cannabis e seus riscos associados aos conceitos. Dois estudos ainda citaram como a legalização da Cannabis em alguns locais, aumentou o uso por gestantes mesmo com aconselhamento sobre os riscos associados.

DISCUSSÃO

O uso de cannabis durante a gravidez tem sido associado a uma série de riscos

para a saúde do feto, sendo o parto prematuro uma das preocupações mais evidentes como foi associado em cinco dos estudos analisados. Estudos indicam que mulheres que consomem cannabis regularmente durante a gestação ou uso pré natal apresentam maior probabilidade de dar à luz prematuramente como relatado por KLEBANOFF, MARK et al 2021, o que está associado a complicações neonatais e pode impactar o desenvolvimento inicial do recém-nascido bem como duas vezes mais chance de baixo peso ao nascimento (BPN) além da diminuição do nível de Apgar no primeiro minuto de vida, bebe pequeno para idade gestacional (PIG) e perímetro cefálico diminuído. Essas intercorrências muitas vezes também foram associadas ao aumento de internações na UTI neonatal (MARCHAND, GREG, Et al, 2022; NGUYEN, VICTORIA H, et al 2022; **SHAH, DARSHAN S**, et al, 2022)

Além do risco de parto prematuro, há uma correlação entre o uso de cannabis na gravidez e más formações congênitas como gastrosquise (**GRANT, KIMBERLY S**, et al 2020), futuras chances aumentadas de desenvolvimento de distúrbios oculares e internações derivadas dessa intercorrência (**AUGER, NATHALIE** et al 2020), além do acúmulo de THC possuir meia vida de 8 dias, em depósitos adiposos, no período fetal essa depuração é ainda mais lenta, aumentando sua exposição a longo prazo mesmo após o nascimento (**CORSI, DJ** et al 2020). Esses resultados apontam para a influência negativa da substância no desenvolvimento fetal, tendo efeitos embriotoxicos (**MUMFORD, S L** et al 2021), aumentando a vulnerabilidade do bebê a problemas de saúde a curto e longo prazo podendo afetar também futuramente no desenvolvimento neuro cognitivo, gerando futuramente transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), além de relatos de aumento no número de casos de Transtorno do espectro autista (TEA) (DIGUISEPPI, CAROLYN, et al, 2022; **RONCERO, C** et al 2020). Portanto, a percepção sobre esses riscos é crucial para orientar as gestantes a tomarem decisões informadas sobre seu estilo de vida durante a gravidez.

Um desafio significativo na avaliação desses riscos é a falta de dados concretos, muitas vezes decorrente da omissão por parte das mães em admitir o uso de cannabis. A estigmatização e o medo de julgamento podem levar as gestantes a subestimarem ou ocultarem seus hábitos, incluindo muitas vezes o uso associado a tabaco ou álcool, dificultando a obtenção de informações precisas para estudos e intervenções médicas. Ademais a legalização da Cannabis e seus derivados em alguns lugares do mundo

também gerou consequências como vistas por **YOUNG-WOLFF KELLY,C** et al 2019 que demonstraram como houve diminuição da percepção de danos associados assim como também foi relatado aumento da aceitação e consumo por parte de mulheres grávidas em populações onde seu uso é legalizado. Ainda foram registrados grávidas que apresentaram pensamentos conflitantes entorno do uso, já que mesmo entendendo seus riscos, consideravam a Cannabis e seus derivados substâncias naturais e com menos efeitos nocivos que drogas lícitas da indústria farmacêutica. (**CHANG, JUDY C**, et al, 2019; **SKELTON, KARA R**, Et al 2021).

Diante desse cenário, torna-se imperativo que os profissionais de saúde desempenhem um papel ativo no auxílio e direcionamento das gestantes, pois foi relatado em alguns estudos que mesmo com certo conhecimento sobre seus riscos, essas gestantes muitas vezes não recebiam uma boa orientação pré natal (**CROWLEY HR**, Et al, 2022; **BARTLETT, KATELYN**, et al 2020). Porém também foi relatado em alguns casos, gestantes que tinham pouco ou nenhum conhecimento acerca dos potenciais riscos (**NG, JUNE H**, Et al 2022) Os médicos têm a responsabilidade de estabelecer um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, encorajando as mulheres a compartilharem abertamente seus comportamentos de saúde, incluindo o uso de substâncias como a cannabis. Esse diálogo aberto é crucial para proporcionar um atendimento adequado, baseado em evidências científicas, que leve em consideração os potenciais riscos e benefícios para a mãe e o bebê. Ademais é essencial a constante atualização das equipes multidisciplinares acerca desse tema, facilitando assim o acesso a informação por parte das pacientes, auxiliando-os a cessar o uso de substâncias químicas de maneira saudável e empática (**OGA, EMANUEL A** Et al 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e discussões dos artigos selecionados para compor este estudo tornou-se possível responder seu questionamento norteador. Ao entender os riscos associados ao uso de cannabis na gestação e suas possíveis consequências diretas para o feto, tais como risco de parto prematuro, bebês PIG ou com BPIG além de internações precoces, riscos de má formações fetais e consequências futuras para o

desenvolvimento físico e neuro cognitivo infantil. Para além, conclui-se que deve-se continuar estudando amplamente seus riscos a longo prazo afim de desenvolver mais dados acerca de suas consequências além da manutenção da orientação dada pelos médicos e demais profissionais da saúde, a mulheres em idade fértil e gestantes sobre a importância da cessação do uso do Cannabis e seus riscos durante o período gestacional e de lactação.

REFERÊNCIAS

1. Auger N, et al. Impact of Prenatal Exposure to Opioids, Cocaine, and Cannabis on Eye Disorders in Children. *J Addict Med* [Internet]. 2020 Jan 7;14 (6):459-66.
2. Baer RJ, et al. Risk of preterm and early term birth by maternal drug use. *J Perinatol* [Internet]. 2019; 39: 286–94
3. Baía I, Domingues RMSM. The effects of cannabis use during pregnancy on low birth weight and preterm birth: a systematic review and meta-analysis. *American Journal of Perinatology*. 2022 Jul 28;
4. Bartlett K, et al. Pregnant Canadians' Perceptions About the Transmission of Cannabis in Pregnancy and While Breastfeeding and the Impact of Information From Health Care Providers on Discontinuation of Use. *J Obstet Gynaecol Can* [Internet]. 2020 Nov; 42(11):1346-1350.
5. Chang JC, et al. Beliefs and attitudes regarding prenatal marijuana use: Perspectives of pregnant women who report use. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2019Mar 1; 196: 14-20
6. Corsi DJ, Murphy MSQ, Cook J. The Effects of Cannabis on Female Reproductive Health Across the Life Course. *Cannabis and Cannabinoid Research*. 2021 Aug ; 6(4): 275-287
7. Crowley HR, Goyal NK, Chung EK. Marijuana and Breastfeeding: A Pilot Survey of Mothers. *Hospital Pediatrics*. 2022 Jun 1;12(7):e255–60.

8. DiGuseppi, C, et al. Peri-Pregnancy Cannabis Use and Autism Spectrum Disorder in the Offspring: Findings from the Study to Explore Early Development. *J Autism Dev Disord* [Internet]. 52, pages5064–5071
9. Eiden RD, et al. Prenatal exposure to tobacco and cannabis: Effects on autonomic and emotion regulation. *Neurotoxicol Teratol* [Internet]. 2018 Jul-Aug: 47-56
10. Goodwin RD, et al. Cannabis use during pregnancy in the United States: The role of depression. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2020 May 1; 210:107881
11. Grant KS, et al. Update on the developmental consequences of cannabis use during pregnancy and lactation. *Birth Defects Res* [Internet]. 2020 Sep; 112(15); 1126-1138.
12. Haight SC, King BA, Bombard JM, Coy KC, Ferré CD, Grant AM, et al. Frequency of cannabis use during pregnancy and adverse infant outcomes, by cigarette smoking status – 8 PRAMS states, 2017. *Drug and Alcohol Dependence*. 2021 Mar;220:108507.
13. Hernandez M, et al. The Role of Acculturation and Alcohol Problems on Frequency of Cannabis Use Among Latinas at Risk of an Alcohol-Exposed Pregnancy. *Substance Use & Misuse*. 2019 Jun 21. 54(12): 1980-1990.
14. Klebanoff MA, Wilkins DG, Keim SA. Marijuana Use during Pregnancy and Preterm Birth: A Prospective Cohort Study. *Am J Perinatol* [Internet]. 2021Aug; 30 (Suppl 1): e146-e154
15. Marchand G, et al. Birth Outcomes of Neonates Exposed to Marijuana in Utero: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Netw Open* [Internet]. 2022; jan 27;5 (1): e2145653
16. Metz TD, Borgelt LM. Marijuana Use in Pregnancy and While Breastfeeding. *Obstet Gynecol* [Internet]. 2018 Nov, 132(5): 1198-1210
17. Mumford SL, et al. Cannabis use while trying to conceive: a prospective cohort study evaluating associations with fecundability, live birth and pregnancy loss. *Hum Reprod* [Internet]. 2021 36(5): 1405–1415
18. Ng JH, et al. Attitudes about marijuana use, potential risks, and legalization: a single-center survey of pregnant women. *J Matern Fetal Neonatal Med* [Internet]. 2022 35:24, 4635-4643

19. H N Victoria, G H Kim. Prenatal Cannabis Use and Infant Birth Outcomes in the Pregnancy Risk Assessment Monitoring System. J Pediatr [Internet]. 2022 ;vol240, p87-93
20. Oga EA, et al. Cigarette Smoking Status and Substance Use in Pregnancy. Matern Child Health J [Internet]. 2018 Oct; 22(10):1477-1483.
21. Roncero C, et al. Cannabis use during pregnancy and its relationship with fetal developmental outcomes and psychiatric disorders. A systematic review. Reproductive Health. 2020 Feb 17; 17;25
22. Shah DS, et al. Marijuana use in opioid exposed pregnancy increases risk of preterm birth. J Matern Fetal Neonatal Med [Internet]. 2022 35:25, 8456-8461
23. Skelton KR, Benjamin-Neelon SE. Characteristics Associated with Prenatal Cannabis Use Vary with Legality of Recreational Cannabis. J Womens Health (Larchmt) [Internet]. 2021 . 1565-1572.
24. Sujan AC, et al. A systematic review of in utero cannabis exposure and risk for structural birth defects. Frontiers in Pediatrics [Internet]. 2023 May 25; 11:1149401.
25. Young-Wolff KC, et al. Self-reported Daily, Weekly, and Monthly Cannabis Use Among Women Before and During Pregnancy. JAMA Netw Open [Internet]. 2019 Jul; 2 (7): e196471.